

ISSN: 2319-0124

## INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o processo de alfabetização de uma criança com autismo

**Juliana F. CARDOSO<sup>1</sup>; Natália A. MARTINS FERREIRA<sup>2</sup>; João Francisco SARNO CARVALHO<sup>3</sup>.**

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender como ocorre o processo de alfabetização de crianças com autismo de modo a estudar a inclusão escolar na educação infantil através de estratégias lúdicas no ensino / aprendizagem de crianças autistas, pois, por meio do brincar, a aprendizagem torna-se dinâmica, muitas vezes até palpável, levando-as a uma melhor compreensão do conteúdo estudado. De modo teórico, discutiu-se o trabalho em questão tratam-se da inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista (TEA), as dificuldades e as conquistas através de um esforço mútuo, família e escola. Para galgar o objetivo proposto este estudo serviu-se de metodologia qualitativo-descritiva com o emprego de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Os resultados mostram que a socialização e primeiro passo para dar início ao processo de ensino-aprendizagem do aluno, e após buscar técnicas que promovam um ensino adequado e atendendo a necessidade dessa criança.

### Palavras-chave:

Transtorno do Espectro Autista; Educação Especial; Processo de Ensino e Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu através de observação de uma criança com autismo em sala de aula. E como foi o comportamento desse aluno com demais crianças e o como foi à reação dos alunos ao se depararem com a presença de uma criança autista?

Primeiramente, deve ser trabalhada com todas as crianças a socialização desse aluno com TEA, buscando uma boa receptividade por parte de ambos e principalmente pelo professor que tem um papel primordial no desenvolvimento de seus alunos, observar quais são as aptidões dessa criança no processo de ensino-aprendizagem, como exemplo se ela é interessada por diferentes objetos, investindo em atividades curtas e lúdicas.

[...] o educador em suas técnicas, valorize este lado, fazendo com que o aluno observe cores, tamanhos, espessuras, animais, pessoas... Por outro lado a sala de aula deve ter pouca estimulação visual para que a criança não desvie sua atenção da atividade em andamento. O ambiente educacional deve ser calmo e agradável, para que os movimentos estereotipados dos alunos não alterem (LOPES; PAVELACKI, 2005, p. 7).

1 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil UAB – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Campus Inconfidentes. E-mail: [jullyana1606@gmail.com](mailto:jullyana1606@gmail.com). 2 Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil UAB – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais Campus Inconfidentes. E-mail: [nataliaferreira18132@gmail.com](mailto:nataliaferreira18132@gmail.com) 3Doutorado em Inovação Tecnológica (UFMG), Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Especialização em Docência no Ensino Superior e Orientador pelo IFSULDEMINAS - Campus Machado. E-mail: [joao.sarno@ifsuldeminas.edu.br](mailto:joao.sarno@ifsuldeminas.edu.br).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Na tentativa de alcançar o objetivo proposto para este estudo construímos a metodologia de pesquisa de natureza qualitativa-descritiva. Godoy (1995) ensina que em pesquisas qualitativas não se enumera eventos, nem aplica métodos estatísticos nas análises. Nesses estudos com essas características não se reduzem os dados à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Os estudos qualitativos descritivos são aqueles que buscamos compreender o fenômeno estudado como um todo abrangendo toda a sua complexidade (GODOY, 1995). Dito isso, realizou-se pesquisa bibliográfica seguida de revisão de literatura. Os textos acadêmicos usados para produzir a discussão aqui proposta foram encontrados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na ferramenta de buscas do Google Acadêmico. Buscamos os trabalhos acadêmicos publicados no intervalo dos últimos 20 anos que versassem sobre o tema aqui discutido.

A pesquisa bibliográfica segundo Lima e Miotto (2007), são aquelas que são feitas a partir de procedimentos que buscam encontrar respostas para problemas de maneira não aleatória. Seguida da pesquisa bibliográfica foi realizada revisão de literatura que para Moreira (2008) é utilizada para demonstrar ao pesquisador o estado da arte da literatura científica e fornecer informações sobre o problema que se pretende investigar.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Uma criança com autismo enfrenta muitas dificuldades para entrar em escolas formais. Essas dificuldades passam a fazer parte do cotidiano de trabalho dos professores e das escolas como um todo. Uma forma de aumentar a resiliência para reduzir tais surpresas nas crianças e facilitar seu aprendizado é adaptar o currículo. Segundo Valle e Maia (2010,p.23) a adaptação curricular tem por definição:

O conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologia para atender as diferenças individuais dos alunos.

Trabalhar com crianças com autismo é um desafio diário e o professor deve reconhecer as dificuldades, limitações e potencialidades, gostos e estímulos que melhor o ajudam a atingir seus objetivos com esses alunos, as atividades lúdicas são importantes para o convívio, desenvolvimento cognitivo, psicomotor. desenvolver as emoções e habilidades emocionais das crianças, proporcionar diversão para o aprendizado e desenvolvimento e respeitar suas limitações, por isso, costume

definir atividades recreativas como aquelas que proporcionam a “plenitude da experiência”, (Luckesi, 2005, p. 27)”.

O professor deve utilizar essa sensibilidade sonora da criança com TEA como métodos de ensino para trabalhar o lúdico através de músicas e histórias, é possível aprender os números, letras através de fonemas, palavras e seus significados utilizando desses recursos a criança toma reconhecimento dos elementos contidos em nossa língua, facilitando o aprendizado.

## 5. CONCLUSÕES

Espero que através desse artigo, possa motivar os docentes a utilizar mais a ludicidade como ferramenta de trabalho, beneficiando o desenvolvimento da criança com autismo, reduzindo as dificuldades nas diferentes áreas e desenvolvendo habilidades necessárias de modo atrativo para a criança, obtendo como resultado uma mais aprendizagens significativas através da ludicidade, melhorando a o processo de ensino aprendizagem. Buscando, capacitar-se para melhor desenvolver seu papel dentro de sala de aula, de acordo com Fumegalli (2012, p. 40):

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos.

## REFERÊNCIAS

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**. v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun., 1995.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. *Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?* Ijuí, 2012.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. **Katálisis**. v. 10. p. 37-45.,2007.

LOPES, Daniele Centeno; PAVELACKI, Luiz Fernandes. **Técnicas utilizadas na educação de autistas**. 2005. p11.

LUCKESI, C.C. **Ludicidades e atividades Lúdicas: uma abordagem a partir das experiências**

Internas. Nativa - revista ciências sociais: 2 .ed. 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-31, 2008.